

81. Espaços formativos e culturas departamentais: uma reflexão sobre possibilidades de emergência de uma colaboração transformadora

Luciana Mesquita

Ana Sofia Pinho

Ana Isabel Andrade

CIDTFF - Universidade de Aveiro

E-mail de contacto: luciana.mesquita@ua.pt

Resumo: Em que se pese a constatação de que o essencial do trabalho dos professores seja realizado isoladamente (Correia, 2001; Neto-Mendes, 2005), nas suas turmas com seus alunos, é notório que, cada vez mais, o trabalho colaborativo vem sendo pauta de discussão no campo educativo (Canha & Alarcão, 2010; Fullan & Hargreaves, 2000; Hargreaves, 1994; Lima, 2002; Roldão, 2007). Caracterizando-se genericamente como uma forma de trabalho pensado ou realizado em conjunto, a colaboração educativa tem sido concebida como método de trabalho privilegiado no estabelecimento de dinâmicas de desenvolvimento profissional dos seus intervenientes, de desenvolvimento de instituições educativas e na melhoria de processos de ensino e de aprendizagem.

Essa leitura do trabalho colaborativo docente encontra abrigo no discurso legal português, que o perspetiva como fator de enriquecimento profissional (DL n.º 240/2001); como um dos deveres dos professores (DL n.º 41/2012); e como um elemento a ser assegurado por Departamentos Curriculares e Conselhos de Turma (DL n.º 75/2008).

A partir dessas premissas e assumindo os Departamentos Curriculares de Línguas como potenciais contextos de desenvolvimento do trabalho colaborativo, essa comunicação assume como principal objetivo dar a conhecer e problematizar dois espaços de formação assentes na possibilidade de colaboração como caminho para o desenvolvimento de projetos de educação plurilingue e intercultural. Ainda que cada espaço formativo em questão tenha aspetos singulares – um apoia-se na parceria universidade-escola como um elemento iniciador de dinâmicas de colaboração e, o outro, sustenta-se na reflexão coletiva entre professores de línguas de diferentes escolas sobre possibilidades de colaboração no seio dos respetivos departamentos –, uma questão subjaz à uma reflexão crítica dos mesmos: como é que espaços de formação podem potenciar uma “colaboração transformadora” nas culturas de trabalho escolar e na relação universidade-escola?